

Itaú galeria exposição

Fundação Cultural de Ribeirão Preto -- SP
Rua do Comércio, 827

A **Fundação Cultural de Ribeirão Preto** e o **Banco Itaú S.A.**, em homenagem ao Dr. João Gilberto Sampaio, Prefeito Municipal e criador do SARP, convidam para a

Exposição Retrospectiva

das obras que receberam o "Prêmio Cidade de Ribeirão Preto" nos sete Salões de Arte realizados de 1975 à 1982.

Abertura: dia 13.06.83 às 21 horas.

Horário: de segundas às sextas das 10 às 18 horas até 20.06.83.





**FOI INSTALADO NUM GALPÃO, MONTADO
DEBAIXO DE CHUVA, SOBRE A LAMA E COM
VOZES DISCORDANTES...**

Aqui sempre aconteceu um descompasso entre a estética e a vida provinciana. As artes e a literatura deveriam, em Ribeirão Preto, estar correlacionadas com outras manifestações de cultura da classe hegemônica, principalmente com a política.

Comprovando a tese, há exemplos. Assim, no tempo do "Porque me ufano de meu País" do Conde Afonso Celso, da geração do Padre Euclides e do então jovem Sebastião Fernandes Palma, deveriam existir, em Ribeirão Preto, florescimentos nativistas de arte colonial barroca, na arquitetura, ou a presença de alegorias patrióticas nas obras da pintura municipal. Entretanto, no tempo do nacionalismo ufanista, a antiga capital D'Oeste era radicalmente afrancesada: o belo prédio "Palácio Rio Branco" é todo europeu, e o livro ribeirãopretano importante e simbólico da época, "Os irmãos siameses", de Veiga Miranda, que foi Diretor do Ginásio do Estado, descreve adultérios praticados à moda parisiense.

Depois, durante o segundo surto nativista, nacionalismo petroleiro de 1946 à 1964, em que os intelectuais da classe média contestavam a "colonização cultural e econômica" do País por meio, principalmente, de palestras no Centro de Debates Culturais, da PRA-7, de artigos polêmicos no seminário "A Palavra", no campo da pintura pontificavam Canova, Ferraciú e Adelaide (DELLY) Sampaio.

Canova, artista de valor, tinha, entretanto, da realidade brasileira, uma visão de ópera italiana. Ferraciú, como se fosse um piromaníaco do pincel, incendiava, sem piedade, nossas matas, pintando uma infinita série de "queimadas" que provocavam delícias estéticas nos nossos pequenos burgueses.

A jovem DELLY, recém-saída da escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, grande pintora, nos seus quadros mostrava um Brasil triste, mas veraz. As séries "As viúvas", "Barcos", "Cadeiras", suas maninhas e paisagens de cores tímidas, se apresentavam gostosamente brasileiras. Seus retratos recriavam um Brasil de vida familiar, de fundos de quintais, de praias esquecidas, tudo mergulhado numa atmosfera acrídoce de mistério psicológico, do que poderia ter sido e não chegou a ser.

Depois, os "Migrantes" do êxodo rural invadiram a cidade. Com eles, chegaram os "cosmopolitas" do pincel: Lazzarini, Vaccarini, Amêndola, Leonello Berti, Sílvio Pléticos, e esta protéica personalidade que é o Gismonti. E, vinculado ao pioneirismo cultural de um poeta, Mário Moreira Chaves, criaram a escola local de Artes Plásticas. Coroando o processo de renovação estética, uma figura ribeirãopretana — Odila Mestriner —, com sua arte, foi o mais concreto sinal de emancipação artística de Ribeirão Preto. Tudo isto marcou um instante de maturidade cultural, quando alguém (talvez o pintor Canova) inquiriu os transuentes:— "Por que não existe em Ribeirão Preto um Salão de Arte oficializado pela Prefeitura?"

A sensibilidade política do então vereador João Gilberto Sampaio foi ativada pelo real e, num magnífico projeto de lei, o hoje prefeito criou o Salão de Arte de Ribeirão Preto (SARP).

Já se programa o VIII SARP, evento que consagra uma tradição cultural de renome em todo o País. Agora, a FURP (Fundação Cultural de Ribeirão Preto), encarregada por lei de promover o evento, com patrocínio do Banco Itaú S.A., organiza, para compor os festejos do 127º aniversário, a "Exposição Retrospectiva dos sete SARPS", mostrando os quadros premiados pelo salão. É um evento artístico de qualidade e de profundo cunho histórico e pedagógico, evidentemente.

Divo Marinho
Presidente da Fundação Cultural de Ribeirão Preto